

# Juro alto *enforca* empresário

Da Redação

Com Agência Estado

Estrategicamente estacionado em frente ao Ministério da Fazenda, com o Congresso Nacional ao fundo, o empresário Carlúcio Antônio da Silva, do Guarujá (SP), colocou ontem uma corda verde e amarela no pescoço. Ele simulou um enforcamento para protestar contra as altas taxas de juros do país. “Os juros do Brasil me levaram à forca”, dizia a faixa que explicava seu ato, colocada ao lado da caminhonete em que transporta seu patíbulo. Na mesma faixa, colocou outro recado para afastar insinuações: “Não sou político.”

Em um dos dias mais secos e quentes do ano na capital federal, Silva planejava permanecer sob um sol inclemente até o fim da tarde para mostrar sua indignação. Aos 53 anos, dono de uma loja de parafusos, ele afirma que está com dívidas nos bancos e não tem condições de pagar. O microempresário afirma não querer esmola, mas a ajuda do Banco Central e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“A ajuda seria para conseguir financiamento com juros honestos e suportáveis para pagar. É impossível agüentar os juros exorbitantes cobrados pelos bancos de 178,76% ao ano”, afirma Silva em sua página na internet

([www.ohomemdaforca.com.br](http://www.ohomemdaforca.com.br)). “As microempresas estão todas endividadas nos bancos”, reclama. “Em 30 anos de loja, eu deixei de dar no mínimo 300 empregos por causa dos juros. Juro alto é recessão. É pior que inflação, produz queda nas vendas do comércio em geral”, critica.

A escalada dos juros altos no Brasil começa pelo desequilíbrio nas contas públicas. Para pagá-la, o governo pega empréstimos no mercado, pagando juros altos — atualmente, 18% ao ano. Os bancos, que usam esse dinheiro do governo, além dos depósitos dos correntistas, chegam a cobrar dez vezes mais. Alegam custos altos, inclusive com calotes.